

20°

CONGRESSO
NACIONAL

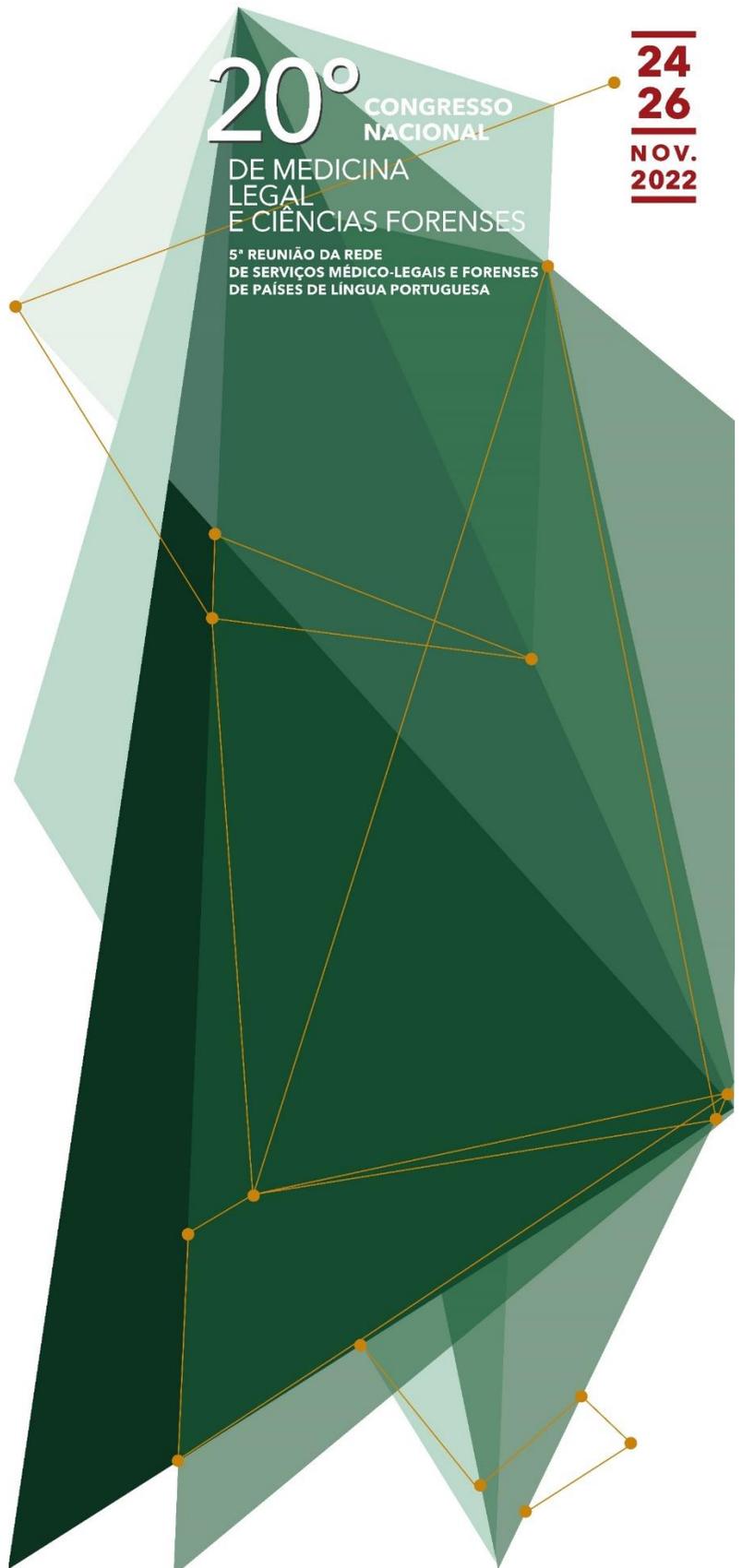
DE MEDICINA
LEGAL
E CIÊNCIAS FORENSES

5ª REUNIÃO DA REDE
DE SERVIÇOS MÉDICO-LEGAIS E FORENSES
DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

24
26
NOV.
2022

**PROGRAMA
CIENTÍFICO**

RESUMOS





morfologia dentária e dos elementos restauradores. Para uma possível identificação humana em casos de carbonização e corpos submersos em ácidos e necessário saber quais são essas alterações. Os materiais restauradores dentários quando sujeitos a elevadas temperaturas sofrem algumas alterações. O médico dentista deve ter conhecimento dessas transformações para uma possível identificação da vítima. Para aumentar esses conhecimentos várias pesquisas foram realizadas. Contudo, e muito importante ter em conta que os materiais restauradores são constantemente modificados, por isso as pesquisas têm de estar sempre atualizadas. Os elementos que constituem os materiais restauradores têm diferentes pontos de fusão. A alteração de cor e de estrutura de cada material esta dependente disso. **Conclusões:** As alterações dos elementos dentários não são as mesmas para todos os constituintes dos dentes, nem para os variados materiais dentários. Essas alterações são dependentes da temperatura a que são submetidos e ao tempo. De entre os materiais restauradores mais utilizados em Medicina Dentária, a amalgama, as ligas Ni-Cr e Cr-Co e o ouro são as que mais se destacam em situações de indivíduos carbonizados, devido às suas propriedades, pois estas resistem a altas temperaturas permitindo a sua utilização para a identificação humana. Valoriza-se a importância do médico dentista ter conhecimento dessas transformações para uma possível necessidade de identificação.

Palavras-chave: identificação humana; resistência materiais; materiais restauradores

124

IMPLEMENTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE VIROLOGIA E ANÁLISES CLÍNICO FORENSES NA DELEGAÇÃO DO CENTRO DO INMLCF

¹F. Balsa; ²J. Rodrigues; ²V. Monfreitas; ¹P. Brito; ^{3,4}L. Cainé; ^{5,6}F. Corte-Real; ^{1,2,7}A. Amorim

¹Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Delegação do Centro, Laboratório de Virologia e Análises Clínico Forenses

²Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Delegação do Sul, Laboratório de Virologia e Análises Clínico Forenses

³Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Delegação do Centro

⁴Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

⁵Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

⁶Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses

⁷Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

No contexto da pandemia o INMLCF concebeu e implementou um plano de contingência, tendo sido reforçados os equipamentos de proteção individual, e tendo-se tornado obrigatório, em março de 2020, a testagem de todos os cadáveres ao SARS-CoV-2 previamente à realização de autópsias médico-legais, como garantia de quebra de cadeias de transmissão, conforme recomendado pela Norma 002/2020 da Direção Geral da Saúde. Numa fase inicial, o INMLCF dependeu de laboratórios externos para a realização dos testes COVID-19 por rtPCR, mas, principalmente devido à demora na obtenção dos resultados, foi avançada a hipótese de criação de um laboratório



dedicado à realização destes exames que culminou na criação do então Laboratório de Virologia Forense e Infecções Emergentes, na Delegação do Sul do INMLCF. A entrada em funcionamento deste laboratório em tempo record foi possível devido à recuperação de vários equipamentos existentes nas 3 Delegações que se encontravam fora de uso e após se submetido à realização de vários ensaios, este novo Laboratório foi aprovado pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) e incluído na rede portuguesa de laboratórios de diagnóstico da COVID-19. Este Laboratório recebe amostras de cadáveres, amostras de vivos e realiza também colheitas nos seus postos de colheita de Lisboa e Coimbra, realizando testes aos colaboradores da Delegação Sul, do Gabinete da Senhora Ministra da Justiça bem como dos Secretários de Estado e também assegurou, durante o último ano, a vigilância de toda a população prisional do EP Lisboa. Para além de análises ao SARS-CoV-2 são realizadas também análises a outras doenças infecciosas como hepatites virais, VIH/SIDA, de entre outras e já estão também em funcionamento análises nas valências de hematologia, química clínica e imunologia. Por deliberação do Conselho Diretivo, o agora designado Laboratório de Virologia e de Análises Clínico-Forenses iniciou a sua atividade na Delegação Centro, em fevereiro de 2022. O atual Laboratório de Virologia e de Análises Clínico-Forenses (LV-ACF), tem uma unidade na Delegação do Sul e outra na Delegação do Centro. O laboratório é superiormente dirigido por um Diretor Técnico, que está na dependência dos Diretores de cada Delegação, tendo neste momento afetos 4 colaboradores, dos quais, dois elementos são parte integrante do SGBF e acumulam funções no LV-ACF. O LV-ACF participa ativamente e com sucesso, desde a sua inauguração, em ensaios inter-laboratoriais liderados quer pelo

INSA quer pela OMS. Após 2 anos de funcionamento, o balanço é bastante positivo, resultando em redução de tempos de resposta bem como na redução da despesa associada à realização de testes solicitados por entidades externas, tendo sido realizados até à data mais de 6 000 análises. O LV-ACF tem como grande desafio a implementação de um laboratório na Delegação do Norte, e o alargamento do leque de exames, nomeadamente o estudo da morte súbita em recém-nascidos.

Palavras-chave: COVID-19; RTPCR